

## A atuação dos “flanelinhas” e o olhar fotografado da cidade

*The performance of " keepers " and look town photographed*

**Francieli Muller Prado**

---



### **Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/3484>

DOI: 10.4000/pontourbe.3484

ISSN: 1981-3341

### **Editora**

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

### **Referência eletrónica**

Francieli Muller Prado, « A atuação dos “flanelinhas” e o olhar fotografado da cidade », *Ponto Urbe* [Online], 20 | 2017, posto online no dia 30 junho 2017, consultado o 19 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/3484> ; DOI : 10.4000/pontourbe.3484

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 19 Abril 2019.

© NAU

---

# A atuação dos “flanelinhas” e o olhar fotografado da cidade

*The performance of " keepers " and look town photographed*

Francieli Muller Prado

---

- 1 O potencial descritivo da fotografia sempre foi de suma importância para os estudos etnográficos. Na Antropologia as fotografias podem ser encontradas em alguns clássicos, como no livro “Argonautas do Pacífico Ocidental” de Bronislaw Malinowski (1922), no qual o autor além da descrição textual apresenta as imagens, inaugurando assim a fotografia como um instrumento descritivo potencial. Porém, após 90 anos da obra de Malinowski, percebe-se certa resistência ao uso da fotografia no campo da Antropologia, especificamente na etnografia.
- 2 Pensar no uso das imagens nas pesquisas antropológicas implica em compreender a imagem como mais uma forma de linguagem, de narrativa visual que reproduz um “texto vivido”, capaz de ir além do registro da experiência material em si, mas trazer à tona o sentido das relações sociais estabelecidas e possíveis de serem analisadas pela Antropologia.
- 3 Na Antropologia Urbana a fotografia se apresenta como um instrumento importante no processo de compreensão das dinâmicas urbanas, uma vez que embrear-se em uma prática de etnografia na rua, traz o exercício da observação aliada a descrição etnográfica das histórias dos grupos urbanos na cidade; neste sentido a fotografia é capaz de revelar a cidade, a rua, o urbano e como ocorrem as dinâmicas que são construídas e reinventadas no cotidiano da vida nas cidades.
- 4 Nesta perspectiva, através das fotografias capturadas dos guardadores de carros de Maringá -PR, foi possível vislumbrar suas experiências no espaço urbano, na qual a rua se faz sempre presente e representa múltiplos significados : além do lugar de trabalho, ainda se apresenta como local do encontro, de sociabilidade em que as experiências sobrevivem. E, por detrás do aparente desarranjo da atividade é possível perceber o aparelhamento do grupo e as regularidades das suas performances, que são formuladas e organizadas de acordo com as normas estabelecidas, socialmente, entre seus membros.

- 5 Para os guardadores de carros a atuação é uma alternativa preferível por uma série de razões, variando entre a possibilidade de melhor salário, um senso de independência, por não exigir formação profissional e educacional. Assim mesmo, no âmbito da informalidade, encaram a atividade como uma “boa ocupação”, quando comparado com outros trabalhos. Porém a ideia de “boa ocupação” é controversa no meio social, especialmente do ponto de vista dos clientes, para os quais a prática de guardador de carros é tida como desnecessária e abusiva, uma vez que esse serviço de cuidar do automóvel é um direito que deveria ser garantido pela segurança pública, já que se trata de um espaço público.
- 6 Deste modo, ao mesmo tempo em que a atividade é capaz de integrar os sujeitos, já que a rua viabiliza a construção dos mais diversos vínculos, ela também se apresenta como um fator discriminatório, constituído, sobretudo pelo estigma próprio da atividade de guardador de carros. Assim, os sujeitos sentem a marginalidade, instituída por meio da discriminação e vivem a invisibilidade, pela falta de atenção dos municípios na regulamentação da atividade.

Vendedores ambulantes atuando em Maringá-PR:



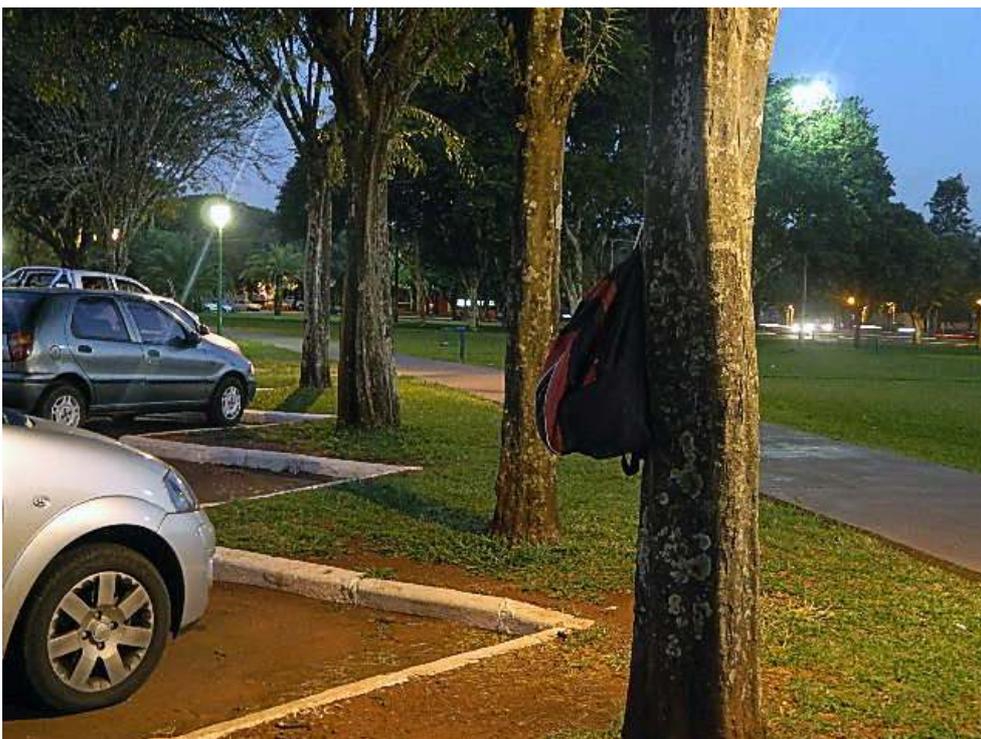
Francieli Muller Prado (2015)

Vendedores ambulantes atuando em Maringá-PR:



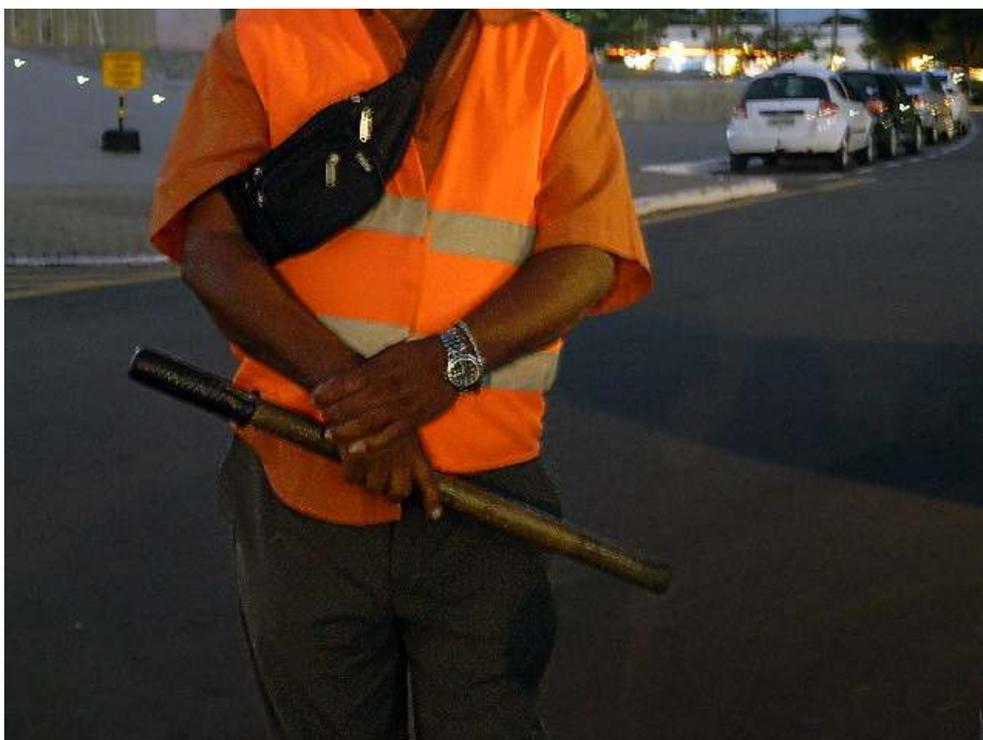
Francieli Muller Prado (2015)

Ponto de “flanelinha” identificado com a mochila:



Francieli Muller Prado (2015)

“Flanelinha” fazendo a segurança do seu ponto:



Francieli Muller Prado (2015)

“Flanelinha” vigiando os carros:



Francieli Muller Prado (2015)

“Flanelinha” recebendo a contribuição:



Francieli Muller Prado (2015)

“Flanelinha” vigiando os automóveis:



Francieli Muller Prado (2015)

**Organização do estacionamento de uma “flanelinha”:**



Francieli Muller Prado (2015)

**“Flanelinha” trabalhando em dia de chuva:**



Francieli Muller Prado (2015)

“Flanelinha” vigiando seu estacionamento:



Francieli Muller Prado (2015)

---

## BIBLIOGRAFIA

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Editora Abril, 1984.

## AUTOR

**FRANCIELI MULLER PRADO**

Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá – UEM.

francimullerp@gmail.com